

Arcadismo(1768/1836)

I – Contexto Histórico

- superação dos conflitos religiosos
- fé e religião são substituídas pela razão e ciência
- Século da Luzes: Iluminismo
- Rousseau: “O Bom Selvagem”
- Montesquieu: “Os Três Poderes”
- Voltaire: ataca o clero e a monarquia de direito divino
- dúvida, pessimismo, negação do homem e mortificação da carne : Otimismo
- Portugal: período de grande prosperidade (ouro e vinícolas)
- Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do Brasil e Portugal e estimula a divulgação das idéias científicas da época
- Revolução Francesa e Inconfidência Mineira

“A arte que professamos tem a beleza por objetivo; é nossa missão descobri-la e expressá-la; mas a beleza que procuramos é geral e intelectual; é uma idéia que subsiste apenas na mente; a vista nunca a contemplou nem a mão a expressou; é uma idéia que reside no seio do artista, que ele está sempre esforçando-se por transmitir, morrendo finalmente, sem o conseguir; mas que, no entretanto, enquanto vive, é capaz de comunicar de modo a elevar o pensamento e ampliar os horizontes do espectador.” (Reynolds)

“ O poeta que não seguir aos Antigos perderá de todo o norte, e não poderá alcançar aquela força, energia e majestade que nos retratam o famoso e angélico semblante da Natureza. Devemos imitar e seguir os Antigos: assim no-lo ensina Horácio, no-lo dita a razão; e o confessa todo o mundo literário.” (Correia Garção)

“Nesse novo estado, tendo uma vida simples e solitária, necessidades muito limitadas e os instrumentos que haviam inventado para satisfazê-las, os homens, desfrutando um grande lazer, empregaram-no para obter vários tipos de comodidades desconhecidas de seus pais; e foi esse o primeiro jugo que impensadamente se impuseram e a primeira fonte de males que prepararam para seus descendentes, pois, além de continuarem assim a enfraquecer o corpo e o espírito, ao se habituarem com essas comodidades, estas perderam quase todo o atrativo e ao mesmo tempo degeneraram em verdadeiras necessidades. Assim, a privação delas tornou-se mais cruel do que doce era a sua posse, e sentiam-se infelizes por perde-las, sem serem felizes por possuí-las.”

(Rousseau)

II – Características

- Oposição ao Barroco: estilo simples; contenção e equilíbrio;
- Universalismo: impessoalidade;
- Neoplatonismo: amor ideal;
- Sobriedade: elevação, sentido didático;
- Equilíbrio: harmonia;
- Rigor técnico: disciplina estética: perfeição formal;
- Reaproveitamento da mitologia greco-romana;
- Convencionalismo: superficialidade, afetação;
- Natureza convencional e estática;
- ordem direta da frase
- versos brancos, aproximando a poesia da prosa
- Mimesis: imitação da natureza – arte voltada para o Bem, Belo e Perfeição
- o poeta árcade é um pintor de situações, não de emoções.

III – Motivos Clássicos

- FUGERE URBEM: fuja da cidade
 - LOCUS AMOENUS: lugar tranqüilo
 - AUREA MEDIOCRITAS: busca do equilíbrio
 - INUTILIA TRUNCAT: acabe-se com as inutilidades
 - CARPE DIEM: aproveite o dia
- **Conseqüências:**
- Fingimento Poético: afetação da vida no campo; pseudônimos: nomes latinos ou inventados - burguês que escreve com se fosse um pastor.
 - **Bucolismo:** não resulta num descritivismo realista da natureza, mas uma outra convenção, também imitada dos clássicos antigos: o lugar ameno, o cenário suave, delicado e aprazível, perfeito em sua artificialidade de jardim.
 - a felicidade e a beleza só são possíveis na tranqüilidade do campo.

IV – Manoel du Bocage

1. Lírica Arcade de Bocage

- Convencionalismo: modelos e regras clássicos;
- Artificialismo: fingimento poético;
- Temas clássicos e imagens mitológicas;

2. Lírica pré-romântica

- Transição do clássico para o romântico: conflito RAZÃO X SENTIMENTO;
- Expressão emotiva - imposição do EU : sofrimento moral;
- Pessimismo: fatalismo, morbidez;
- Morte: presença constante, fantasma;
- Atmosfera fúnebre: poesia noturna, "LOCUS HORRENDUS";
- Contradição: blasfêmia x contrição, revolta x arrependimento;
- **Importante:** O que impede que classifiquemos Bocage como romântico é a permanência de forma e postura clássica em sua obra.

3. Obra Satírica

- Popularíssima: faz parte do anedotário popular;
- Tom de Escárnio e Maldizer: lembra cantigas medievais;
- Linguagem direta: baixo calão, obscenidade;
- **Temática comum:** preconceito de cor; crítica da vaidade; presunção de superioridade; crítica aos poetas e a poesia de sua época e sátira à igreja, à monarquia e a sociedade.